



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7556 | Salvador, segunda-feira, 22.10.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



PRIVATIZAÇÃO

## Estatais em sério risco



Para além do lucro que possam gerar com vendas, estatais são importantes para o crescimento do Brasil

Nos últimos anos, as estatais brasileiras têm sofrido ataques brutais. Mas, o perigo é ainda pior. O candidato da extrema direita, Jair Bolsonaro, ameaça acelerar a privatização de 150 empresas públicas, fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país.

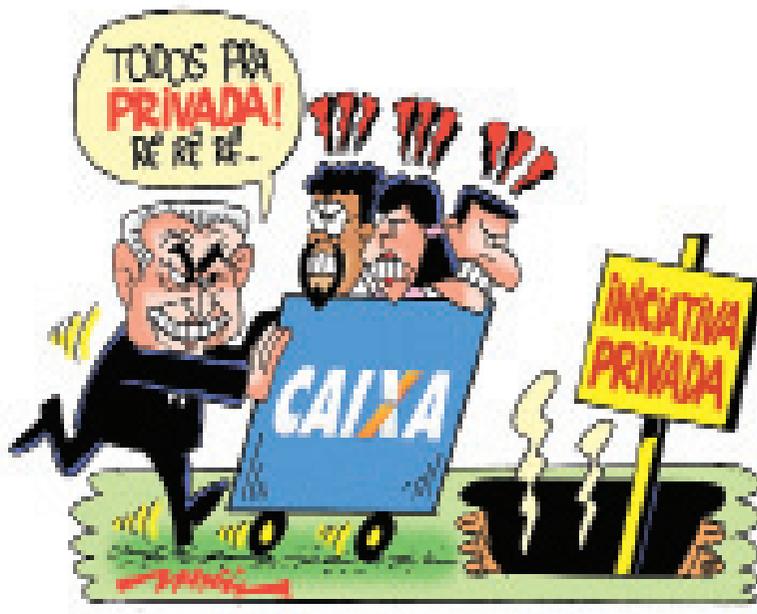
Página 3

**Ameaçado,  
13ª gera  
bilhões**

Página 4

**Estresse  
adoece o  
trabalhador**

Página 2



# Estresse, vilão do trabalhador

Ambiente de trabalho inadequado contribui para o adoecimento

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** da metade das 550 milhões de faltas ao trabalho em todo o mundo são motivadas por estresse. As práticas nocivas no ambiente de trabalho também são responsáveis pela elevação do número de suicídio, mostra estudo da Agência Europeia para Segurança e Saúde no Trabalho.

O relatório, feito com 300 pesquisas, chama a atenção para o nível de sobrecarga emocional, as longas jornadas de trabalho e ausência de horas laborais regulares, de modo que o

empregado possa se programar antecipadamente para o lazer e as tarefas pessoais. Com uma vida alucinante, primeiro vem o estresse, que se não for cuidado pode evoluir para outros problemas de saúde.

A insegurança econômica e o medo de perder o emprego também contribuem para o aparecimento de doenças ocupacionais, inclusive a depressão. A estimativa do Fórum Econômico Mundial é que cerca de três quartos dos gastos de saúde em todo o mundo são direcionados para tratar doenças crônicas e não transmissíveis, ou seja, advindas do estresse.

O estudo também mostra que dormir mal, comer demais e fumar são sintomas de ansiedade, que podem também estar ligados ao ambiente de tra-

balho. Em resumo, o chefe tem papel mais importante na saúde

do trabalhador do que o próprio médico da família.



Maioria dos trabalhadores brasileiro tem rotina alucinante e pede socorro

## Bancárias ainda ganham menos do que os homens

**A DISCRIMINAÇÃO** se apresenta de várias formas no sistema financeiro. A de gênero é uma bem evidente. Em média, a remuneração das bancárias que ingressam nos bancos é de R\$ 3.551,00, o que representa 72% dos R\$ 4.917,00 recebidos pelos homens.

Até no momento da demissão há diferença. As mulheres desligadas ganhavam, em média, R\$ 5.529,00. Quer dizer, 75% do que ganhava os homens demitidos (R\$ 7.400,00). Apesar de exercerem as mesmas funções na agência.

Em relação à faixa etária, a discriminação também é visível dentro dos bancos. A contratação de jovens entre 18 a 24 anos comprova. Foram contratados 7.337 novos bancários com idade até 29 anos entre janeiro e ju-



JOÃO UBALDO

Bancárias ainda são discriminadas  
nho de 2018.

O saldo foi negativo em todas as faixas acima dos 30 anos. No total, foram extintas 9.582 vagas de trabalho, sendo que entre os funcionários com 50 a 64 anos o baque foi maior. Menos 4.660 trabalhadores.

## Trabalho escravo subiu quase 100% no Brasil

**SEGUNDO** o Ministério do Trabalho, de janeiro até a primeira quinzena de outubro deste ano, foram encontrados 1.246 trabalhadores em condições análogas à escravidão. O crescimento é de 93% em relação ao que foi registrado em 2017, com 645 casos. As informações constam do Radar do Trabalho Escravo, da SIT (Secretaria de Inspeção do Trabalho), uma ferramenta de consulta pública aos resultados consolidados da inspeção do trabalho no Brasil.

De acordo com dados oficiais, Minas Gerais foi o estado onde foi encontrado o maior

número de trabalhadores em situação análoga à escravidão, com 754, seguido do Pará (129) e Mato Grosso (128).

As fiscalizações não podem continuar sendo negligenciadas. O aumento em 93% dos casos de trabalho escravo deve-se aos últimos dois anos de governo, que privilegia empresários do meio rural e faz vistas grossas para esse tipo de ação no campo. O próximo governo precisa apertar o cerco, punir e multar as empresas responsáveis por promover tamanha agressão aos direitos humanos e trabalhistas.



De janeiro a outubro, 1.246 trabalhadores em condições análogas à escravidão foram resgatados

## No BB, bancários querem solução para a Cassi

**OS FUNCIONÁRIOS** do Banco do Brasil estão ansiosos para que a empresa reabra as negociações sobre a Cassi. A insatisfação foi demonstrada com a votação expressiva de 91.796 associados contra as mudanças estatutárias propostas pela instituição financeira na Caixa de Assistência. Quer dizer, cerca de 70% dos trabalhadores rejeitaram as alterações.

A rejeição acontece porque as mudanças no Estatuto da Cassi causam prejuízos, comprometem a sustentabilidade e oneram os bancários. Entre as alterações, quer instituir a cobrança por dependente, mudar a governança da Caixa de Assistência e estabelecer o voto de minerva pelo banco no Conselho Deliberativo.

Além dos problemas com a Caixa de Assistência, o funcionalismo do Banco do Brasil também está preocupado com os novos descomissionamentos e perda de função. O problema é que só está sendo levada em questão apenas a avaliação do próprio gestor, sem considerar o mecanismo próprio de GDP (Gestão de Desempenho Profissional por Competência e Resultados).

O movimento sindical vai denunciar os descomissionamentos arbitrários realizados dentro do banco, com o intuito de garantir a segurança dos funcionários.



Bancos públicos são ameaçados de privatização. Desmonte, inclusive, já começou nas instituições

# Estatais na mira. O desmonte neoliberal

O plano de Bolsonaro é privatizar 150 instituições. Acabar com a soberania

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS ESTATAIS** brasileiras estão sob forte ataque. Segundo o *site Infomoney*, a equipe econômica do candidato a presidente da República, Jair Bolsonaro (PSL), planeja privatizar cerca de 150 instituições. De acordo com o jornal, a ideia dos liberais é utilizar ações *Golden Share* para acelerar o programa de desestatização.

*Golden Share* é um tipo de ação exclusiva que traz os mesmos direitos dos detentores das ações ordinárias e confere poder de veto para algumas decisões importantes

nas empresas vendidas à iniciativa privada.

Ainda segundo a reportagem, Bolsonaro procura nomes de tendência liberal e privatista para formar o “time dos sonhos”, ao lado do guru econômico, Paulo Guedes. Um dos cogitados para a presidência do BNDES, por exemplo, é o banqueiro Eduardo Centola, sócio e copresidente do Banco Modal.

Um candidato que fala em vender 150 estatais não pode estar comprometido com o desenvolvimento econômico e social do país nem com a soberania nacional. O papel das instituições ultrapassa a questão monetária que pode ser arrecadada com a venda.

Abrir mão de empresas fundamentais em setores estratégicos, sobretudo para o grande capital estrangeiro, significa entregar a trajetória de crescimento nas mãos de quem tem interesses completamente diferentes da sociedade brasileira.

## Abertura dos bancos no horário de verão

**O HORÁRIO** de verão se aproxima, começa no dia 4 de novembro e, apesar de a Bahia não aderir, as agências bancárias do interior do Estado terão os horários de abertura e fechamento antecipados em uma hora. No entanto, não haverá alteração no atendimento ao público dos bancos localizados em Salvador e Região Metropolitana.

O horário vai até 16 de fevereiro de 2019. Fique ligado.

No período, não há mudança no funcionamento dos canais eletrônicos de atendimento, como, por exemplo, *internet banking*, *mobile banking* e banco por telefone.

A Região Metropolitana de Salvador é composta por Candeias, Camaçari, Dias D’Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, São Francisco do Conde, Simões Filho, Vera Cruz, Pojuca e São Sebastião do Passé.

JOÃO UBALDO



Em Salvador, o horário de abertura das agências continua o mesmo

# O 13º salário injeta R\$ 211 bi

General Mourão, vice de Bolsonaro, quer acabar com o benefício. Horror

ANA FERNANDES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COM** o pagamento do 13º salário, R\$ 211,2 bilhões serão injetados na economia brasileira até dezembro. Criado nos anos 1960, o benefício está ameaçado pela campanha do candidato do PSL à presidência da República, Jair Bolsonaro.

A quantia corresponde a cerca de 3% do PIB (Produto Interno Bruto) do país. São 84,5 milhões de beneficiados. O número inclui trabalhadores formais, aposentados, pensionistas e empregados domésticos.

Segundo estimativa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o rendimento adicional deve ser de R\$ 2.320,00.

Entre as pessoas que recebem o 13º salário, os trabalhadores do mercado formal representam 48,7 milhões, ou 57,6% do total. Já os empregados domésticos somam 1,8 milhão (2,2%). Os aposentados e pensionistas chegam a 34,8 milhões (41,2%).



Com a crise, grana encolheu para os brasileiros

## Famílias com menos dinheiro

**A POLÍTICA** de austeridade agrava a crise econômica e não poupa o brasileiro. A riqueza das famílias encolheu US\$ 380 bilhões no último ano. Agora está em US\$ 2,5 trilhões. Enquanto isso, no mundo, o caminho é inverso, com o aumento de 4,6% das riquezas. Em cifras, US\$ 317 trilhões.

A pesquisa *Global Wealth Report 2018*, do banco *Credit Suisse* mostra que a América do Norte registrou o maior crescimento, 6,5% em 12 meses, chegando a US\$ 106,5 trilhões. Depois aparecem os países da Europa, expansão de 5,5% (US\$ 85,4 trilhões), seguidos pela China, que teve alta de 4,6% (para US\$ 51,9 trilhões).



MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL

No fim do ano, consumidores brasileiros movimentam a economia com o 13º salário



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**ATITUDE** O escândalo das *fake news*, denunciado pela Folha de São Paulo, é crime eleitoral gravíssimo e oferece a oportunidade para Haddad, candidato das forças progressistas, desmascarar Bolsonaro, de uma vez por todas, e dar uma virada na corrida presidencial. A Resistência Democrática precisa agir rapidíssimo. No plano institucional, pressão total sobre o TSE, para que cumpra a lei. Na esfera política, ampla mobilização da sociedade. O momento exige povo nas ruas. Inclusive, para evitar outros golpes dentro do golpe.

**CONTAMINAÇÃO** Com exceção do TSE, que só tem olhos para Lula, somente duas pessoas, como diz a sabedoria popular, sabem que a campanha de Bolsonaro é toda feita com base em *fake news*: Deus e o mundo. As notícias falsas, espalhadas via *Whatsapp*, para demonizar e desconstruir Haddad, financiadas por empresas apoiadoras do capitão, causam deformações na vontade do eleitor. Adulteram a soberania popular. A eleição está contaminada.

**CAUTELA** A situação merece cuidado. De uma hora para outra, às vésperas do segundo turno, a Folha de São Paulo, jornal que apoiou a ditadura civil militar (1964-1985), protagonista do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, resolve defender a democracia e denunciar Bolsonaro, o candidato do sistema, do golpismo neoliberal. O escândalo das *fake news* não brotou por geração espontânea. Resta saber quais são os interesses subterrâneos.

**SURPRESA** A Folha de São Paulo publica o escândalo dos *fake news*, que pode impugnar a candidatura de Bolsonaro, menos de uma semana depois de o TSE, estranhamente, reconhecer o crime e admitir não ter condições de fazer nada. Um absurdo que a mídia minimizou, a fim de proteger o candidato da extrema direita, líder nas pesquisas. Pois é, agora, inesperadamente, a Folha aparece com a denúncia, citando nomes de empresas e de empresários.

**DESCRÉDITO** A carta assinada por professores de *Harvard* (EUA) e de *Oxford* (Inglaterra), universidades onde Fernando Henrique Cardoso ensinou, cobrando dele uma atitude clara e firme em defesa da democracia e contra o neofascismo de Bolsonaro, afeta drasticamente a imagem de FHC nos meios acadêmicos internacionais. Pois é, lá fora tira onda de democrata e aqui abaixa a cabeça para o obscurantismo, para a tirania. O mundo está de olho no Brasil.

**SUBSERVIÊNCIA** Papo furado, essa conversa de que, se eleito, Bolsonaro seria rapidamente substituído pelo vice, general Mourão, por resistir aos ditames do golpismo neoliberal, que o sustenta eleitoralmente. Isso não aconteceria jamais. Até porque, o capitão não é homem de resistência. Embora defenda tanto a tortura, não aguentaria 5 minutos no "pau de arara do mercado". Entregaria tudo. Rapidinho. Ele será totalmente subserviente ao poder econômico.